

Dossiê Sociedade e Política**Apresentação**

Dejalma Cremonese (Universidade Federal de Santa Maria)¹

Ricardo Antônio Rodrigues (Instituto Federal Farroupilha)²

A dimensão da sociabilidade do homem já fora apresentada pelo filósofo Aristóteles no século IV antes da nossa era na obra *A Política* (2002). É dele a importante frase de que o homem é, por natureza, “um animal social e político” (*zoon politikon*) e mais, dizia que “aquele que não precisa dos outros homens, ou não pode resolver-se a ficar com eles, ou é um deus, ou é um bruto (selvagem)”, assim, só o homem sente a necessidade não apenas de viver, mas, de *con-viver*. Nesta mesma linha de pensamento discorre a filósofa alemã Hannah Arendt no livro *A condição humana* (1995), enaltecendo também o caráter social e político do homem. Arendt argumenta: “nenhuma vida humana, nem mesmo a vida de um eremita em meio à natureza selvagem, é possível sem um mundo que, direta ou indiretamente, testemunhe a presença de outros seres humanos”.

¹ Licenciado em Filosofia pela FAFIMC - Faculdade de Filosofia Imaculada Conceição - Viamão RS; Especialista em Pesquisa Científica FIC (Unifra); Mestrado em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS (UFSM); Doutorado em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente é professor Adjunto III do Departamento de Ciências Sociais da UFSM. Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Sociologia no Ensino Médio (Especialização) e Professor do Mestrado em Ciências Sociais da UFSM. Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4766042J3E-mail:dcremoisp@yahoo.com.br>

² Licenciado em Filosofia. Especialista em Metodologia do Ensino pela Universidade de Passo Fundo. Mestre em Filosofia, área de Ética e Filosofia Social, Unisinos. Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, área de METAFÍSICA E EPISTEMOLOGIA. Estágio Pós-Doutoral em Filosofia, área de ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA, Universidade Federal de Pelotas. Professor e Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza do Instituto Federal Farroupilha – Campus jaguari – RS. Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4773968A8> E-mail: rianro@gmail.com

Mas, o que difere a natureza humana dos animais, que também vivem em sociedade assim como as abelhas e formigas? Inicialmente, é o nosso aspecto racional (*logos*), pois, como diz Aristóteles: “todos os homens têm o desejo de saber”, pois só o homem conhece e tem consciência de si mesmo. Com o pensamento e a linguagem, criamos, inventamos, reproduzimos e transmitimos o conhecimento. Ao vivermos juntos, também sentimos a necessidade de ter um ordenamento de conduta pré-estabelecida que deva ser seguida: a esta conduta chamamos de “ética”, que é o modo da melhor forma de conviver entre os homens. O homem se descobre também como um ser que é capaz de admirar o belo, pois temos o senso estético (pintura, escultura, arquitetura, música...). Além disso, só o homem é capaz de tomar decisões políticas na comunidade ao escolher o que é melhor para si e para os seus concidadãos.

Esta distinção entre o homem e os animais foi também evidenciada pelo filósofo francês Jean-Jacques Rousseau na obra *Discurso sobre a origem e o fundamento da desigualdade entre os homens* (1978). Ali, Rousseau cita o exemplo do gato e do pombo como reféns da sua natureza. O pombo come alpiste, mas o homem não. O homem nasceu desprovido de tudo, sem recursos. A partir daí, a filosofia chama a natureza de vazio, um nada, e o homem é desprovido de instintos. O homem deve construir a si mesmo, assim como deve construir a sociedade. O homem se aperfeiçoa, ele nasce com nada, enquanto que os animais nascem com tudo. Por outro lado, o homem possui moral, educação, cultura, política, delibera sobre o que deve fazer na sua vida íntima. O homem é o único animal capaz de construir um projeto humanista, um projeto civilizatório, enquanto que o animal nasce pronto. Eis a grande diferença entre a natureza e o homem.

Neste mesmo raciocínio, Ortega y Gasset expressou sua conhecida frase: “Eu sou eu e minhas circunstâncias”. Ou seja, há uma relação de proximidade entre o “Eu” com a realidade que o circunda. Então, mostra-se necessário compreender a circunstância (mundo) e o que ela significa. Por uma metáfora, comenta Morejon (1955), “Ortega y Gasset ensina que se alguém está se afogando é na própria água em que se afoga que deverá buscar apoio para se salvar”.

A partir dessas citações é possível entender que nenhum ser humano é na verdade uma ilha, pois necessitamos e carecemos da presença do outro para a nossa realização e, mais

ainda, toda ação do homem depende, inexoravelmente, da presença de outros. Para ilustrar esta ideia é possível lembrar do filme produzido e estrelado por Tom Hanks que levou o título de *O Naufrago* (*Cast Away* – 2001). Hanks interpreta o personagem Chuck Noland, um executivo da FedEx que, após um acidente aéreo, vê-se sozinho numa ilha. Sem ter com quem interagir e vendo-se em completo abandono, Noland tem apenas uma foto de sua mulher e uma bola de vôlei. Com a mão ferida num acesso de raiva Noland joga a bola para longe. Ao se aproximar Noland nota que a bola manchada pelo sangue se parece com um rosto humano. A partir daí, a bola passa a ser sua companhia dando-lhe inclusive um nome, o “Sr. Wilson”. No final do filme Noland quase se afoga na tentativa de salvar o “Sr. Wilson” quando este cai de sua jangada.

Seguindo na mesma ideia, o escritor Fernando Savater em seu livro *Ética para meu filho* (2012) também lembrou de uma importante cena do cinema para ilustrar o caráter da sociabilidade humana. Recorda a cena inicial do filme *Cidadão Kane* dirigido e interpretado por Orson Welles. Como todos sabem, Welles produziu o filme *Cidadão Kane* sendo que o mesmo foi supostamente atribuído ao jornalista William Randolph Hearst, embora Welles negasse. No filme, Welles, interpreta o personagem Kane que era um importante magnata das comunicações e multimilionário americano que alcançou uma influência política jamais vista até então. Vivia sem nenhum tipo de escrúpulo em Xanadu, conseguia o que queria graças a instrumentalização das pessoas que viviam ao seu redor. A sua ganância sempre falou mais alto. Aí entra a cena: no final da vida, em seus momentos derradeiros Kane perambula solitário na grandiosa sala de seu palácio cheia de espelhos que o reflete em centenas de imagens, mas que na verdade só existe o solitário Kane.

Kane morre murmurando uma palavra que ninguém sabe ao certo o seu significado: “Rosebud”! Mais tarde se descobre que “Rosebud” é uma palavra escrita em num trenó com a qual Kane brincava quando criança. Esta mensagem é marcante, pois, talvez recorde o único tempo em que esteve rodeado de pessoas com quem tivesse os afetos mais importantes de sua vida, pessoas que amava e era amado. Pode-se aprender desta cena que, todas as riquezas, poder e prestígios não puderam comprar-lhe nada melhor do que aquela lembrança infantil. O trenó significava a doce lembrança das relações humanas, o que realmente interessa aos homens. Muitas vezes invejamos a riqueza, o prestígio, a fama e o poder alheio e esquecemos

que talvez isso não sirva para quase nada, ou para aquilo que realmente interessa para uma vida virtuosa e feliz.

Depois de ter dito isto, pode-se afirmar então que o homem foi feito, assim, para a vida da cidade, para a vida política, (*bios politikós*, derivado de *pólis*, a comunidade política), ou seja, o fim último do homem é viver na pólis, onde se realiza como cidadão (*politai*), manifestando a sua natureza, o termo de um processo de constituição de sua essência, a sua natureza. Então, é próprio do homem não apenas viver em sociedade, mas viver na “politicidade”. A verdadeira vida humana deve almejar a organização política, que é uma forma superior e até oposta à simples vida do convívio social da casa (*oikia*) ou de comunidades mais complexas. A partir da compreensão da natureza do homem, determinados aspectos da vida social adquirem um estatuto essencialmente político, tais como as noções de governo, de dominação, de liberdade, de igualdade, do que é comum, do que é próprio.

Esta é a razão pela quais os indivíduos se reúnem em cidades (e formam comunidades políticas), não apenas para viverem em comum, mas para viver “bem” ou para a “boa vida”, uma vida ética. O fim da cidade expõe Prélot (1973), portanto, “é não só assegurar aos cidadãos a vida e sua conservação (*zein*), mas o viver bem (*euzein*)”. A a vida política destina-se então garantir a qualidade e a perfeição da vida. Para que isso ocorra, é necessário que os cidadãos vivam o bem comum, em conjunto ou por intermédio dos seus governantes. Se acontecer o contrário (a busca apenas do interesse próprio), dá-se a degeneração do Estado (Prélot, 1973, Livro 1, p. 135).

Sendo assim, este Dossiê é composto por diferentes artigos que discutem temas pertinentes da Sociedade e da Política Contemporânea. O primeiro artigo tem como autores Dejalma Cremonese e Morgana de Melo Machado sob o título “Entre o poder e a mídia: um olhar sobre os entrelaçamentos entre o campo político e o campo midiático”. O tema principal do trabalho diz respeito aos entrelaçamentos entre o campo político e o campo midiático e seus possíveis desdobramentos na contemporaneidade. O artigo utilizou uma metodologia qualitativa, ao contemplar, por um lado, teorizações em diferentes abordagens, sobre as estratégias discursivas e operacionalização das mídias que perfazem o próprio discurso político, a partir de Pierre Bourdieu, Patrick Charaudeau e Eliseo Verón. Por outro, o artigo buscou traçar historicidades e peculiaridades acerca da política como ciência em suas

diferenciações para com a filosofia política e os encaminhamentos do campo político na atualidade, busca essa que tanto incide sobre os diálogos entre clássicos da própria política.

O segundo artigo do Dossiê tem como título “A dissolução do Partido italiano da democracia cristã” e foi elaborado pelo professor Selvino Antonio Malfatti. O autor discorre sobre o surgimento, a evolução e a extinção do Partido da Democracia Cristã na Itália. Sobre o surgimento do partido, Malfatti discorre sobre o seu crescimento devido ao avanço da ideologia liberal, a influência da fé católica na política. Mais tarde, com o fim da 2ª Guerra mundial foi criado o partido da Democracia Cristã na Itália e em outros países com outras denominações. O autor conclui o artigo dizendo que o partido chegou a seu ápice na Itália no início dos anos de 1990, quando se envolve em corrupção e vai paulatinamente se extinguindo até o ano de 1994.

O terceiro artigo é de autoria das pesquisadoras Rosana Soares Campos, Rachel Loureiro Andreta e Ana Graciela Videla da Cunha. O artigo tem como título: “Cultura Política e Capital Social – explicações para o comportamento e atitudes políticas”. O trabalho tem como objetivo esclarecer, a partir de um apanhado teórico, a correlação entre cultura política/capital social e democracia/desempenho institucional. Nessa direção, as autoras partiram do pressuposto de que elementos, por vezes silenciosos e invisíveis, tais como solidariedade e confiança, juntamente com participação e cooperação, podem fornecer subsídios ao desenvolvimento de instituições democráticas mais estáveis e eficazes. Para demonstrar as evidências desse pressuposto, o trabalho se fundamenta nos conceitos de cultura política e capital social, através de um resgate histórico e teórico vinculados à pesquisa empírica de autores como Gabriel Almond, Robert Putnam e Pipa Noris.

O quarto artigo é de autoria tem como autores os pesquisadores Diego Joel Schuh e Sérgio Nicolau Engerroff. O título do trabalho é “Projeto saúde e prevenção nas escolas: uma proposta de gestão intersetorial para o âmbito municipal”. A pesquisa procura demonstrar a relação entre os setores da Educação e da Saúde como políticas públicas, especialmente por se tratarem de áreas que sustentam sua base no princípio de universalização de direitos fundamentais oportunizando acesso a toda a população brasileira e proximidade a realidade local dos territórios de sua área de abrangência. Os autores elegeram como objeto de estudo o projeto Saúde e Prevenção nas Escolas – SPE como estratégia de reflexão sobre a

possibilidade de interação entre os dois setores e a sociedade civil na promoção e prevenção da saúde do escolar. Para a realização do trabalho foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e documental, além da experiência empírica de um dos autores no Grupo Gestor Municipal (GGM) do SPE na cidade de Caxias do Sul - RS.

O quinto artigo deste Dossiê tem como autoria os pesquisadores Thaíse Nara Graziottin Costa e Neuro José Zambam e tem como título “Democratizar o Acesso à Justiça: a mediação de conflitos e o modelo de justiça cidadã e emancipatória”. O artigo procura analisar o acesso à justiça e a possibilidade da mediação de conflitos, humanizar o Poder Judiciário e construir uma justiça participativa, responsável e cidadã, que conduza o indivíduo a uma resolução emancipatória e consciente das suas disputas, bem como resolvê-las por meio do diálogo e da escuta ativa. Os autores iniciam o debate com a questão da crise da prestação jurisdicional e seus reflexos aprisionantes do sistema. Logo após refletem sobre a ampliação do acesso à justiça, sem custo ou afastamento da sociedade, no intuito de divulgar métodos autônomos de resolução de conflitos como a conciliação, negociação, mediação e a possibilidade de uma justiça voltada ao diálogo informal e confidencial conduzindo o cidadão a buscar à justiça estatal como solução de suas disputas. Por fim tratam das partes, ao optarem pelo acesso à Justiça, iniciando pela mediação ou conciliação judicial terão garantidos e preservados os princípios da autonomia da vontade, imparcialidade, independência, confidencialidade, oralidade, informalidade e da decisão informada no intuito de viabilizar uma justiça cidadã e emancipatória.

O sexto artigo é de autoria de Beliza Stasinski Lopes e Sérgio Nicolau Engerroff. O artigo tem como título “A Sociologia no Ensino Médio: o que ensinamos sobre Gênero”. A pesquisa resultou de uma reflexão e elaboração sobre a vivência e a inserção da questão de gênero como conteúdo didático no currículo do Ensino Médio, mais especificamente na disciplina de Sociologia, a partir da definição de gênero de Joan Scott e dos estudos de Engels sobre a origem da família. Para os autores, constata-se que o processo de aprendizagem sobre desigualdade de gênero contribui determinantemente para a desmistificação e superação dessa desigualdade. Para alcançar os resultados propostos, os autores estudaram o método de trabalho para estudo em sala de aula, os recursos didáticos, como aulas expositivas, debates, exposição de ideias, apresentações e elaboração de textos.

O sétimo e último artigo deste dossiê tem como título: “Migração, Identidade e Fronteira no Vale do Araguaia/MT” e foi elaborado pelos pesquisadores Gabriela Dambros, José Almicar Bertholini de Castro, Leonice Aparecida de Fátima Alves Pereira Mourad e Maria Henriqueta dos Santos Gomes. O artigo trata da ocupação de terras no período recente do Estado de Mato Grosso que ocorreu através de projeto de colonização e ocupação desordenada práticas que desconsideraram solenemente as etnias indígenas e a população tradicional. O artigo relata o processo de ocupação veio acompanhado da construção e a reconstrução da identidade na fronteira que se caracteriza por contradições e confrontos de diferentes grupos étnicos. Os autores chegaram a conclusão de que a fronteira muito além de separar dois espaços distintos contempla o estabelecimento de relações de diferentes etnias – indígenas, gaúchos, maranhenses - na região de Querência e Vila Rica. Para os autores migração, identidade e fronteira são categorias de análises que este trabalho procura desenvolver dentro do contexto da região de Querência e Vila Rica.

Referências

- ARENDDT, Hannah. **A Condição Humana**. 5º ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1995.
- ARISTÓTELES. **A Política**. 1ª edição. Trad. Torrieri Guimarães. São Paulo: Editora Martin Claret, 2002.
- MOREJON, J. G. Actualidade del pensamiento de Ortega y Gasset. **Revista Brasileira de Filosofia**, 5(4):523-538. 1955.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. In: Coleção os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1978.
- PRÉLOT, Marcel. **As doutrinas políticas**. Lisboa: Editorial Presença, 1973. 4 vol.
- SAVATER, Fernando. **Ética para meu filho**. Tradução Mônica Stahel. 2ª ed. São Paulo: Planeta, 2012.